

DISPERSÃO DE *PTERYGOPLICHTHYS AMBROSETTII* (HOLMBERG, 1893) NA BACIA DO RIO DAS VELHAS

Gilberto Nepomuceno Salvador¹
Paulo Santos Pompeu²
João Pedro Corrêa Gomes³
Carlos Bernardo Mascarenhas Alves⁴

RESUMO

Pterygoplichthys ambrosettii é um Loricariídeo originário do rio Paraguai e amplamente introduzido no mundo. Sua introdução gera desequilíbrios ecológicos, como competição por recursos e espaço com espécies nativas. Na bacia do São Francisco, esta espécie não nativa foi registrada em ao menos três importantes sub-bacias: Paraopeba, Velhas e Pandeiros. Nesse resumo avaliamos a dispersão da espécie na bacia do rio das Velhas. O monitoramento na bacia se iniciou em 1999 e desde 2020 é realizado em 36 pontos distribuídos na calha principal (8), afluentes (16), riachos (7) e lagoas marginais (5). O primeiro registro de *P. ambrosettii* para a bacia ocorreu no ribeirão Jequitibá em 2020. A hipótese mais provável é que a introdução se deu por indivíduos advindos da aquarioria, na qual a espécie é amplamente difundida. Após o primeiro registro, a distribuição e a abundância da espécie aumentaram gradualmente, seguido de queda em 2024. Essa rápida expansão é característica de espécies invasoras, e sua atual distribuição engloba a calha do rio das Velhas, os ribeirões Jequitibá e da Mata e todas as lagoas marginais do baixo rio das Velhas amostradas. O número de registros na calha do rio é maior na região metropolitana de Belo Horizonte diminuindo gradualmente a partir desse ponto até sua foz no rio São Francisco. A alta abundância da espécie próximo a centros urbanos demonstra sua capacidade de colonizar águas poluídas e como prováveis pontos de propagação por ações humanas. Outro fator que corrobora tal hipótese é a ausência de registro nos principais afluentes que possuem melhor qualidade ambiental. É essencial a manutenção do monitoramento da bacia a fim de entender como se dará a dispersão e futuros impactos nas espécies nativas potencialmente atingidas por ela.

Palavras-chave: Invasão biológica, introdução, não nativa, São Francisco.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, MG, curimata_gilbert@hotmail.com;

² Pós-graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras, MG, pompeu@ufla.br;

³ Pisces Consultoria Ambiental, MG, jp.ictio@gmail.com;

⁴ Projeto Manuelzão, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, cbmalves@ufmg.br.



Agência financiadora: Agência de Bacia Hidrográfica Peixe Vivo